

PROJETO DE PESQUISA: IDENTIDADE E MUDANÇA SOCIAL ENTRE OS KADIWÉU

Resumo

Através deste projeto pretendemos discutir o processo de mudança social entre os Kadiwéu, num período histórico delimitado pelo próprio alcance da memória na tradição oral, assim como, perceber como a partir dessas mudanças a sociedade Kadiwéu reafirma e constrói a sua identidade étnica, em especial no que se refere ao seu território.

A análise dos dados etnográficos abordará o que se denomina etno-história, como sendo o estudo das mediações e da relação dialética entre, de um lado, as condições objetivas das vidas dos Kadiwéu e, de outro, a maneira como eles a narram e mesmo como a vivem. Ou seja, no caso específico dos Kadiwéu, a relação que articula as representações com a organização da vida material e das relações de poder nessa sociedade.

Pesquisador: Jaime Garcia Siqueira Jr.

Mestrando do curso de pós-graduação do Depto. de Antropologia da Fac. de Filosofia, Letras e C. Humanas da USP

Orientadora: Profa. Dra. Dominique T. Gallois

Endereço pesquisador: Rua Conde de Irajá, 214 - apto. 32 -
V. Mariana - São Paulo/SP - CEP: 04118 - Tel. (011)544-4938

índice

1. A sociedade Kadiwéu: passado e presente

Literatura sobre o assunto e contribuições etnológicas da pesquisa

2. História do contato, categorias de alteridade e identidade: quadro conceitual

3. Uso e controle do território

Hipóteses e diretrizes metodológicas

4. Tradição oral e gêneros de oralidade

Fontes e natureza dos dados

5. Bibliografia

PROJETO DE PESQUISA: IDENTIDADE E MUDANÇA SOCIAL ENTRE OS KADIWÉU

1. A sociedade Kadiwéu: passado e presente

Literatura sobre o assunto e contribuições etnológicas da
pesquisa

Os Kadiwéu (Edu-adig) localizam-se ao sul do Pantanal, no estado do Mato Grosso do Sul e contam com uma população de aproximadamente 1.400 pessoas (FUNAI, 1989), distribuída entre as fazendas da reserva e quatro aldeias: Bodoquena, Tomázia, Campina e São João. Pertencem à família linguística Mbayá-Guaikuru. Conhecidos historicamente como "índios Cavaleiros" pelo fato de usarem extraordinariamente o cavalo em suas batalhas, combateram na Guerra do Paraguai, distanciando-se progressivamente, durante esse período, de seu território chaquenho. As terras que habitam atualmente, entre a Serra da Bodoquena e os rios Niutaca, Nabileque, Paraguai e Aquidaban, lhes foram doadas por D. Pedro II, pela valorosa atuação dos guerreiros Kadiwéu contra o Paraguai.

Inúmeros autores já escreveram a respeito da arte e do modo de vida Kadiwéu, desde o relato de viajantes e missionários até os importantes trabalhos de Sánchez Labrador, Boggiani, Lévi-Strauss e Darcy Ribeiro. A fonte mais completa para o estudo dos Mbáyá é, sem dúvida, a obra do missionário jesuíta José Sánchez Labrador (1770),

considerada uma das melhores monografias etnológicas escritas no século XVIII. O artista italiano Guido Boggiani (1892 e 1897) registrou num diário fartamente ilustrado suas observações, obtidas de um longo convívio com os Kadiwéu. O encontro de Lévi-Strauss (1935) com esses índios foi curto, mas suficiente para que levantasse a hipótese de que essa sociedade procurava expressar simbolicamente através de sua arte, "as instituições que poderia ter". Darcy Ribeiro (1948), por sua vez, produziu o material mais completo sobre a arte, a religião e o modo de vida Kadiwéu. Coletou também uma importante coleção etnográfica que, juntamente com a coleção de Boggiani depositada em museus da Itália, constituem excelentes exemplos da cultura material desse povo.

A literatura etnográfica confere destaque à análise da organização social deste grupo indígena, que teria desenvolvido uma estrutura mais complexa que a normalmente encontrada entre outras sociedades indígenas da América do Sul não-andina. Tratava-se de uma sociedade "senhorial" (termo utilizado com frequência pelas fontes históricas), que integrava os prisioneiros de guerra como cativos, a casta mais baixa da organização social Kadiwéu, composta também pelos guerreiros e pela nobreza. Essa estratificação social, que se manifestava inclusive nos padrões de pintura corporal, vigora em outros moldes entre os atuais Kadiwéu. Hoje, as diferenças de status, perceptíveis entre determinadas famílias daquela área

indígena, constroem-se a partir do acesso diferenciado à propriedade e aos contratos de arrendamento do território. Levantamos a hipótese de que esse acesso diferenciado é culturalmente definido, uma vez que a distribuição de poder político e econômico entre os Kadiwéu espelha a manutenção de aspectos dessa antiga estratificação social.

Os aspectos do antigo modo de vida dos Kadiwéu e dos grupos chaquenhos encontram-se descritos em vasto material bibliográfico, inexistindo porém trabalhos recentes a respeito dos remanescentes Guaikuru no Brasil. Mesmo os trabalhos mais contemporâneos (Ribeiro, 1948) realizam apenas uma comparação passado-presente, não discutindo a mudança enquanto processo, assim como também não entram na discussão da identidade e nem da permanência da cultura Kadiwéu.

A pesquisa entre os Kadiwéu, iniciada por mim em 1986, era direcionada basicamente para sua cultura material e o levantamento de suas manifestações artísticas antigas e atuais, através das quais observamos a manutenção e reprodução de um "estilo tribal", caracterizado e marcado pela memória e identidade étnica Kadiwéu. Atualmente a pesquisa assumiu uma perspectiva de estudo mais ampla, pois pretende abordar outros aspectos da organização sócio-econômica e cultural deste grupo indígena.

Pretendemos analisar o processo de mudança social na sociedade Kadiwéu, através de um estudo de suas relações com diversos agentes culturais no contexto

regional, bem como de sua história oral e registros de fontes históricas. A partir daí, será possível delinear como se constrói a identidade étnica deste povo, como enfim, eles pensam os outros e a si mesmos. Trata-se, antes de tudo, de realizar uma monografia, uma descrição etnográfica da realidade Kadiwéu atual. Esta descrição, estaria centrada basicamente nas seguintes questões:

- Representações Kadiwéu sobre a história do contato, através do registro das tradições e gêneros orais desse povo.

- Morfologia social e os diversos aspectos etnográficos possíveis de serem extraídos dos censos e genealogias realizados nas aldeias Kadiwéu, tais como padrões de descendência, residência, estrutura da família extensa, chefia, sistema de nomeação, etc..

- Vida ritual e outras celebrações coletivas, como a festa de iniciação feminina, as festas do Dia do índio, as cerimônias referentes à morte e luto.

- Atividades econômicas e relações com a população regional, onde se destacam o controle e uso da terra, os arrendamentos e a relação dos Kadiwéu com a FUNAI e a missão local.

- História de ocupação do território e sua relação com a estrutura sócio-política e econômica e com as representações que os Kadiwéu têm sobre si próprios (auto-representação).

Destes tópicos a serem trabalhadas durante a pesquisa, poderíamos destacar algumas contribuições etnológicas concretas:

- História indígena, na medida em que visa completar o quadro da história Kadiwéu a partir da visãoêmica do grupo, priorizando a história do encontro intercultural.

- Atualização das informações sobre o contexto fundiário e sócio-econômico dos Kadiwéu, que nos últimos anos tem passado por profundas transformações.

- Colocar à disposição dos índios materiais e informações referentes à sua própria história e cultura material, a partir de interesse já manifestado por eles próprios.

2. História do contato, categorias de alteridade e identidade: quadro conceitual

O problema das mudanças na sociedade Kadiwéu, que pretendo analisar nesse estudo, não se limita à perspectiva de uma série de mudanças sobre as quais houve "acomodação" (cf. Darcy Ribeiro), mas focaliza as mudanças que vêm ocorrendo atualmente. Roberto Cardoso de Oliveira, que elaborou o conceito de fricção interétnica ("Estudo de áreas de fricção interétnica"/1962, "Aculturação e fricção interétnica"/1963) e foi um dos poucos a teorizar sobre a questão da identidade no Brasil ("Identidade, etnia e estrutura social"/1976), demonstrou que o contato

interétnico é um fato constitutivo, que preside à própria organização interna e ao estabelecimento da identidade de um grupo étnico.

Para um indivíduo em uma situação de contato, onde estão envolvidas igualmente diferentes culturas, a adesão ao seu próprio código cultural, sua cultura enfim, não é um fato automático, mas passa pela percepção da diferença, da constatação da existência de outros padrões e crenças, que podem ser igualmente atualizados em contextos limitados e atendendo a interesses ou vantagens setoriais.

Para captar a existência de diferentes padrões de inter-dependência entre os Kadiwéu e os não índios, bem como em refletir sobre as razões de passagem de uma situação a outra, o conceito de "situação social" desenvolvido por Gluckman se apresenta como um interessante instrumental para o estudo comparativo e a investigação da mudança social (cf. Gluckman, 1968).

De acordo com João Pacheco de Oliveira Filho (1986), que vem estudando a questão do contato entre grupos indígenas e frentes de expansão na Amazônia (1977, 1979, 1981), necessita-se de um novo conceito, que permita abranger a pluralidade de atores envolvidos, resgatando as formas de organização, valores, ideologias de cada um. E com isso, buscar apreender os padrões concretos de interação existentes entre eles, destacando igualmente as manipulações e estratégias de ação colocadas em prática por cada ator; além de captar as significações que o ator atribui a estes

padrões bem como o modo pelo qual ele os codifica e sistematiza.

Considerações a respeito de que não se podem definir grupos étnicos a partir de sua cultura, embora a cultura entre de modo essencial na etnicidade levaram antropólogos como Barth (1976) a definirem adequadamente a identidade étnica em termos de adscrição: assim é índio quem se considera e é considerado como tal. Ele concebe o grupo étnico como uma forma organizacional. As categorias étnicas oferecem um recipiente organizacional capaz de receber diversas proporções e formas de conteúdo nos diferentes sistemas sócio-culturais. Cardoso de Oliveira (1976) discute a identidade étnica como uma noção de domínio ideológico, que tem como base definidora as relações de oposição entre identidades contrastivas, caracterizando-se a constituição dos grupos étnicos como um processo essencialmente político. Para ele, a identidade social, ela própria, é uma ideologia e uma forma de representação coletiva.

Em relação a essa controvertida noção de ideologia/eticidade, Manuela C. da Cunha (1979) considera seu recurso pouco elucidativo em suas várias acepções e passa a admitir uma categoria irreduzível, que seria a cultura. A maioria dos antropólogos concorda com a noção de identidade contrastiva, no sentido de que a escolha dos tipos de traços culturais que irão garantir a distinção do grupo enquanto tal depende dos outros grupos em presença e da sociedade em que se acham inseridos: "Mas esta

dependência que limita as opções possíveis não é ainda uma determinação positiva. E tivemos de recorrer então à idéia de um "acervo cultural" do qual se retiram esses traços diacríticos, eventualmente reconstruindo-os. Novo resíduo, este recurso à cultura, resíduo que é o quinhão de uma abordagem estruturalista, levada a invocar uma inércia, uma permanência das formas culturais" (Carneiro da Cunha, 1979: 37).

A partir das observações de Sahlins, que realiza uma aproximação entre estrutura e história, pode-se afirmar que toda transformação pode envolver reprodução, mas que toda reprodução também pode envolver transformação, já que os signos de uma cultura são constantemente colocados em relações indéxicas com seus objetos no mundo. O grande desafio à antropologia histórica, entretanto, não é meramente saber como os eventos são organizados pela cultura mas como, nesse processo de transformação, a cultura é reordenada e reorganizada.

Do ponto de vista teórico, o desenvolvimento desta pesquisa se dará a partir de formulações analíticas que destaquem a dialética existente entre estrutura e história, onde seria possível determinar estruturas na história e vice-versa, abarcando tanto a sincronia como a diacronia. A partir daí, pode-se mostrar como as categorias culturais, os signos, usados pelos Kadiwéu para interpretar os eventos podem assumir, não apenas novos conteúdos, mas também novas relações entre si.

Na perspectiva de que as comunidades étnicas são formas de organização eficientes para resistência ou conquista de espaços, e portanto, formas de organização política, existiriam diversos aspectos culturais a destacar no caso Kadiwéu; aspectos que poderiam ser definidos como categorias de alteridade, através das quais se delinea e constrói a identidade desse grupo.

3. Uso e controle do território

Hipóteses e diretrizes metodológicas

Do ponto de vista estritamente metodológico, procurarei proceder a uma análise de natureza quantitativa, baseada na observação do ponto de vista ético, juntamente com uma análise qualitativa, do ponto de vista êmico, referente às categorias culturais e representações Kadiwéu.

Através da observação participante e de um estudo de caso da situação atual dos Kadiwéu, interpretaremos as mudanças sociais que vêm ocorrendo nessa sociedade enquanto um processo. Processo esse, que se articula com as representações que eles têm de sua história e identidade, mostrando algumas das maneiras como a história é organizada pelas estruturas de significância.

O recorte histórico, para a realização da análise de discurso e das representações, será colocado pelos próprios Kadiwéu, dando-se prioridade, aos eventos registrados na sua memória. Os Kadiwéu, ao se narrar, se percebem socialmente definidos através daquelas

representações sobre práticas sociais que os constituem. A narrativa será aqui privilegiada como "corpus" das representações.

Certamente, há nas atitudes e nos comportamentos coletivos e na forma como se configuram as resistências, o peso da memória que atua com intensidade, embora inconscientemente. Essa história das resistências passa inevitavelmente por uma interrogação sobre a história do movimento e da mudança, introduzindo assim a noção de dinamismo e de trocas. As principais hipóteses de trabalho, portanto, giram em torno da questão da resistência, que se manifesta em vários níveis e em vários aspectos da cultura Kadiwéu, através da manutenção e uso da língua materna, do sistema de nomenclatura, da tradição oral, da estrutura de parentesco, dos rituais e cerimônias coletivas, da arte e cultura material, do sistema político-econômico interno e da noção de territorialidade. Buscar apreender a identidade dos Kadiwéu, fundamentalmente da perspectiva do território, coloca-se como importante questão a ser trabalhada.

De todos os aspectos da organização social e cultural dos Kadiwéu, escolhidos como "sinais diacríticos" na história de sua relação inter-étnica para a construção de sua identidade, o território se constitui talvez num dos elementos mais importantes; visto ser um fator considerado indispensável à sua integridade física e sócio-cultural, entendido como dimensão espacial de populações humanas socialmente organizadas (cf. Seeger e Viveiros de Castro,

1979). A memória Kadiwéu se exercita através do cruzamento das noções de territorialidade e historicidade, de modo a criar um corpo de conhecimentos próprios e exclusivos, constituinte de sua identidade. Será importante tentar definir a importância da dimensão territorial no engendramento da identidade étnica Kadiwéu, entender como pensam o seu território, mediante que categorias ou representações; e que instrumentos têm historicamente utilizado para manter sua unidade e seu controle.

Saber até que ponto as alterações causadas pela economia capitalista sobre o meio ambiente Kadiwéu repercutiu sobre outros aspectos dessa sociedade, de fato, é uma questão fundamental para nosso problema. Parece inevitável admitir que a decadência de certas formas econômicas levou e continuará levando à decadência de muitas particularidades culturais dos grupos indígenas. Não obstante, deve-se admitir também que a capacidade de cada cultura infletir as novas limitações de suas condições de existência, segundo suas próprias linhas de força, via de regra é algo subestimado.

Cada situação tem uma dinâmica própria e sugere políticas de defesa também específicas. Além disso é possível supor que o grau de consciência étnica de cada grupo varia de modo diretamente proporcional ao grau de controle que ainda dispõe sobre seu território e o tipo e grau de pressões que ameaçam este território. Outras variáveis relevantes são a situação histórica do contato, o

grau de domínio dos códigos culturais brasileiros, o tipo de agência mediadora entre a comunidade e a sociedade nacional. A questão que se coloca, portanto, é a das formas e condições de mediação entre os processos internos à comunidade indígena e a sociedade envolvente.

A partir dessas definições pretendemos ainda analisar as questões referentes ao aproveitamento das capacidades econômicas do território e às representações Kadiwéu sobre sua história de ocupação.

4. Tradição oral e gêneros de oralidade

Fontes e natureza dos dados

As fontes com os quais pretendo trabalhar constituem-se basicamente das narrativas pertencentes à tradição oral Kadiwéu e das informações etnográficas coletadas nas estadias em campo. Deve-se destacar a importância da continuidade das pesquisas de campo, a fim de completar o conjunto de dados disponíveis até o momento.

Já possuo um conjunto significativo de depoimentos, histórias de vida, mitos, relatos históricos e narrativas (num total de mais de 107 relatos registrados até o momento), coletados principalmente junto aos habitantes da aldeia Bodoquena, da RI Kadiwéu. Os gêneros orais detectados entre os Kadiwéu foram classificados de acordo com sua maior ou menor incidência no conjunto do material coletado e a partir de sua relação com a história de contato desse grupo.

A seguir, uma breve descrição dessas categorias ou gêneros de oralidade:

- **Mitos:** destacam-se principalmente os de criação e diferenciação da humanidade, compostos por dois princípios de criação representados por **Gô-no-hôdi** e **Caracará**; os temas sobre a origem das cores dos pássaros e animais; os relatos míticos sobre feitos de xamãs; a figura do "trickster", como o personagem "**Gui-ê-krig**"; além dos temas sobre as Plêiades.

- **Relatos históricos:** incluem-se nesta modalidade do discurso Kadiwéu as narrativas representativas de uma consciência histórica deste grupo. São as histórias de vida, e são especialmente importantes os relatos a respeito de eventos históricos vividos pelos Kadiwéu. Ainda nesta modalidade encaixam-se diversos depoimentos a respeito de antigos aldeamentos e áreas de perambulação, que por sua vez são muito significativos para a história de ocupação do território, juntamente com as outras formas de discurso citadas nesta modalidade.

- "**Relatos sobre o passado/presente**": trata-se de outra modalidade do discurso Kadiwéu, também bastante interessante e ambígua, referindo-se basicamente ao "modo de vida dos antigos". Essas narrativas consideram o passado como modelo do presente e nesta devoção pelo passado há, no entanto, fendas através das quais se insinuam a inovação e a mudança.

- **Comentários sobre organização social:** são explicações a respeito de aspectos da organização e

estrutura social Kadiwéu atual, como a questão da nomeação, relação senhores/cativos, rituais e cerimônias.

- **Discursos políticos:** tratam-se de depoimentos sobre a situação atual dos Kadiwéu, proferidos em geral pelas lideranças da comunidade. Foram feitos normalmente em português, o que reforça a idéia de que são discursos construídos para um público não-índio, onde os temas recorrentes são o território e a falta de assistência.

A fim de tentar localizar historicamente os eventos do contato inter-étnico dos Kadiwéu e de entender o contexto das frentes de expansão e colonização do Mato Grosso e região chaquenha, pretendemos também fazer um estudo das principais fontes históricas. Não se trata da realização de um extenso levantamento historiográfico, uma vez que essas fontes serão utilizadas enquanto material de suporte e contraponto para a análise das representações Kadiwéu a respeito de sua história do contato e da história de ocupação de seu território.

Cabe ainda realizar uma análise mais detalhada e aprofundada do material aqui apresentado. A discussão que deverá nortear essa pesquisa passa pela identificação das categorias de alteridade eleitas pelos Kadiwéu durante sua história de contato com os brancos. A partir dessa identificação, tentar perceber como os índios manipulam essas categorias ou sinais diacríticos, segundo suas próprias representações. Essas representações, associadas

com as noções de tempo/espaco, onde a questão da territorialidade é fundamental, permitirão detectar o sentido das mudanças sócio-culturais entre os Kadiwéu. Só então será possível apreender de que forma se utilizam de sua memória coletiva e constroem sua identidade étnica.

São Paulo, abril de 1991.

Jaime G. Siqueira Jr.

5. Bibliografia

ALMEIDA SERRA, Ricardo Franco de - "Parecer sobre o aldeamento dos índios Uaicurús e Guanás, com a descrição dos seus usos, religião, estabilidade e costumes." RIHGB, vol. 7, 1845.

- "Continuação do parecer sobre os índios Uaicurús, Guanás, etc..." RIHGB, vol. 13, 1850.

ASSIS BASTOS, Uacury Ribeiro de - Expansão territorial do Brasil Colônia no Vale do Paraguai (1767-1801). SP, Bol. n. 4 (Nova Série), Depto. de História da FFLCH/USP, 1979.

AZARA, Félix de - Descripción e história del Paraguai y del Rio de la Plata. 1809. Buenos Aires, Biblioteca Histórica Colonial, II, 1943.

BAKHTIN, Mikhail - Marxismo e filosofia da linguagem. SP, Hucitec, 1979.

- A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. SP, Hucitec, 1987.

BARTH, Fredrik (org.) - Los grupos étnicos e sus fronteras. México, Fondo de Cultura Económica, 1976.

BENJAMIN, Walter - Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. SP, Obras escolhidas vol. 1, Brasiliense, 1985.

BOGGIANI, Guido - Os Caduveos. Belo Horizonte, Liv. Itatiaia/Edusp, 1975.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto - Identidade, etnia e estrutura social. SP, Pioneira, 1976.

- "Aculturação e fricção interétnica", in: América Latina. RJ, 6(3): 33-46, 1963.

- "Estudo de áreas de fricção interétnica do Brasil", in: América Latina. 5(3), 1962.

- Povos indígenas e mudança sócio-cultural na Amazônia. Brasília, UnB, 1973.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela - "Etnicidade: da cultura residual mas irredutível", in: Revista de Cultura. SP, Cedec, 1(1), 1979.

CARVALHO, Maria do Rosário G. de - "A identidade dos povos do nordeste", in: Anuário Antropológico 82. Fortaleza/RJ, Univ. Federal do Ceará/Tempo Brasileiro, 1984.

CHAUÍ, Marilena - Conformismo e resistência. Aspectos da cultura popular no Brasil. SP, Brasiliense, 1989.

DUMONT, Louis (org.) - Introducción a dos teorías de la Antropología Social. Barcelona/Espanha, Ed. Anagrama, 1983.

FIGOLI, Leonardo H. G. - "Identidad regional y caboclisto: índios del Alto Rio Negro em Manaos", in: Anuário Antropológico 83. Fortaleza/RJ, Univ. Federal do Ceará/Tempo Brasileiro, 1985.

FOUCAULT, Michel - A arqueologia do saber. RJ, Ed. Forense-Universitária, 1987.

GEERTZ, Clifford - Savoir local, savoir global. Les lieux du savoir. Paris, Press Universitaires de France, 1986.

GINZBURG, Carlo - O queijo e os vermes. SP, Ed. Schwarcz, 1987.

GLUCKMAN, Max - "Análise de uma situação social na Zululândia moderna", in: Feldman-Bianco, Bela (org.) - Antropologia das sociedades contemporâneas. SP, Global, 1987.

GODELIER, Maurice - "Infra-estruturas e história", in: Carvalho, Edgard de Assis (org.) - Godelier, Col. Grandes Cientistas Sociais, SP, Ed. Ática, 1981.

- Economía, fetichismo y religión en las sociedades primitivas. México/Espanha/Argentina/Colômbia, Siglo Veintiuno Editores, 1980.

GRIMBERG, Leon & Rebeca Grimberg - Identidad y cambio. Buenos Aires, Ed. Kargieman, 1971.

GUIMARÃES, Acyr Vaz - Seiscentas léguas a pé (A campanha do Apa). Campo Grande/MS, Tribunal de Justiça do MS, 1988.

HILL, Jonathan D. (Edit.) - Rethinking history and myth. Indigenous South American perspectives on the past. University of Illinois Press, 1988.

LEITE, Yonne de Freitas (org.) - A construção da pessoa nas sociedades indígenas. RJ, Bol. Museu Nacional/Antropologia, n. 32, 1979.

LÉVI-STRAUSS, Claude - "Uma sociedade indígena e seu estilo", in: Tristes Trópicos. Lisboa, Ed. 70, 1986.

- Mito e significado. Lisboa, Edições 70, 1978.

LOPES DA SILVA, Maria Aracy - Nomes e amigos: da prática Xavante a uma reflexão sobre os Jê. SP, Tese mestrado, 1980.

LOZANO, Pedro - História de la conquista del Paraguai, Rio de la Plata y Tucumán. Buenos Aires, tomo II, 1874.

MANDROU, Robert - De la culture populaire aux 17o. et 18o. siecles: la bibliotheque bleue de Troyes. Paris, 1964.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de - "O nosso governo": os
Ticuna e o regime tutelar. RJ, UFRJ, Museu Nacional, 1986.

- "A difícil etnografia de
uma tribo em mudança", in: Anuário Antropológico 79. RJ,
Tempo Brasileiro, 1981.

- "O projeto Tukuna: uma
experiência de ação indigenista", in: Boletim do Museu
Nacional/Antropologia n. 34, RJ, 1979.

- As funções e a ordem
política em sociedade Tukuna. Brasília, UnB, 1977.

- Terras indígenas no Brasil:
uma tentativa de abordagem sociológica. RJ, Bol. Museu
Nacional, Antropologia n. 44, 1983.

ORLANDI, Eni - A linguagem e seu funcionamento. As formas do
discurso. Campinas, Pontes, 1987.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de - "Relatos orais: do
indizível ao dizível", in: Von Simson, Olga Moraes (org.) -
Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil). SP, Ed.
Vértice, 1988.

RAMOS, Alcida Rita (org.) - "A construção da identidade em sociedades indígenas", in: Anuário Antropológico 82. Fortaleza/RJ, Univ. Federal do Ceará/Tempo Brasileiro, 1984.

RIBEIRO, Darcy - Kadiwéu: ensaios etnológicos sobre o saber, o azar e a beleza. Petrópolis, Vozes, 1980.

- "Sistema familiar Kadiwéu", in: Revista do Museu Paulista. SP, vol. II, 1947.

RODRIGUES FERREIRA, Alexandre - "Memória sobre os gentios Guanás e Guaicurús", in: RIHGB, vol. I, 1840.

RODRIGUES DO PRADO, Francisco - "História dos índios Cavalleiros, ou da Nação Guaycuru", in: RIHGB, vol. I, 1840.

SAHLINS, Marshall - Cultura e razão prática. RJ, Zahar, 1979.

- Historical metaphors and mythical realities: structure in the early history of the Sandwich Islands Kingdom. The University of Michigan Press, 1981.

- Islands of history. Chicago/London, The University of Chicago Press, 1985.

SÁNCHEZ LABRADOR, José - El Paraguay Católico. Buenos Aires, 3 vol., 1910.

SCHWARTZMAN, Steven - "Estrutura e história", in: Anuário Antropológico 83. Fortaleza/RJ, Univ. Federal do Ceará/Tempo Brasileiro, 1985.

SEEGER, Anthony - "A identidade étnica como processo: os índios Suyá e as sociedades do alto Xingu", in: Anuário Antropológico 78. Fortaleza/RJ, Univ. Federal do Ceará/Tempo Brasileiro, 1980.

SEEGER, Anthony & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. - "Terras e territórios indígenas no Brasil", in: Encontros com a civilização brasileira, vol. 12, 1979.

SIQUEIRA JR., Jaime Garcia - "A iconografia Kadiwéu atual", 1988 (Ed. Nobel - no prelo).

- "Arte Kadiwéu: cerâmica e iconografia", in: Catálogo do Acervo Plínio Ayrosa/USP. SP, 1988 (Edusp - no prelo).

- "Os Kadiwéu: a difícil gestão dos arrendamentos", in Aconteceu Especial 87-90: SP, Cedi, 1991 (no prelo).

SUSNIK, Branislava - Los Aborígenes del Paraguay. Ciclo vital e estrutura social. Asunción, Museo Etnográfico "Andrés Barbero", vol. V, 1983.

TURNER, Terry - From cosmology to ideology: resistance, adaptation and social consciousness among the Kayapó. Comunicação ao Simpósio "Pesquisas recentes em etnologia e história indígena da Amazônia", Belém (PA), 1987.

VANSINA, Jan - Oral tradition as history. The University of Wisconsin Press, 1985.

VOVELLE, Michel - Ideologias e mentalidades. SP, Brasiliense, 1987.